

ramente albuminoso; e do terceiro—trinta e duas libras de um liquido indentico. Todas as doentes saíram completamente, e depois de terem o ventre apertado durante um mez, por meio de um cochim ou almofadinha (*pad*), por cima da qual se arrocava uma longa cinta de flanela. (5) Morley, em 1855, e May em 1860 applicaram, com vantagem, o tratamento aconselhado pelo Dr. Baker-Brown.

Tendo noticia d'estes factos, resolvi empregar, senão exactamente, ao menos o mais semelhante possível esse methodo curativo que, em minha doente, foi seguido de resultados mais felizes do que eu realmente esperava. Foi por isso que escrevi esta observação que, quando não tenha outro interesse pratico, é importantissima debaixo de um ponto de vista, e é que para os cirurgiões prudentes e para garantia da vida das infelizes que soffrem de tumores ovaricos uniloculares, ainda ha um recurso simples, innocuo, do qual pôde provir, como se vê, a cura completa e definitiva da molestia.

20 de julho de 1867.

BIBLIOGRAPHIA.

A chamada *Geophagia* ou *chlorose tropical*, ou antes *chlorose (criunda) de malaria*, considerada como molestia de todos os climas; por C. F. Heusinger. Cassel 1852. 183 p.

(Continuação da pag 33.)

A duração da molestia varia muito; Jackson e Segond descrevem um decurso rapido, de poucas semanas; Hunter até de poucos (dez) dias. Porem, as mais das vezes, a molestia tem uma marcha prolongada de mezes, e até de annos.

E é isto o que eu tenho sempre observado. Nos casos rapidos parece-me ter havido ou erro de diagnostico ou alguma outra causa da morte.

Occorrem complicações com engorgitamentos do figado e do baço que modificam os phenomenos da molestia.

Uma complicação muito commum é a presença de lombrigas, omittida, com todas as mais, por Heusinger, mas lembrada pelo Dr. Felicio. O Sr. Heusinger adoptou a divisão da hypoemia em tres estados, o que me parece inadmissivel, porque me parece impraticavel marcar os limites de cada estado.

Trata agora o Sr. Heusinger dos achados cadavericos.

Os cadaveres ou são excessivamente emma-

grecidos ou hydropicos. A mucosa de todo o tubo digestivo acha-se muito esbranquiçada lisa e destituida de papillas e pregas ou valvulas.

Esta descripção parece-me pouco exacta; a mucosa do estomago e dos intestinos delgados parecia-me reduzida a uma especie de muco, que se destacava facilmente, deixando descuberta a tunica muscular, e em alguns pontos mesmo a serosa, o que igualmente notou o Dr. Felicio dos Santos. O Sr. Heusinger não faz menção dos pequenos derramamentos de sangue na mucosa dos intestinos, que não escaparam á observação do Dr. Felicio.

Por uma casualidade passaram desapercibidos por este exacto observador os anchylostomos.

Uma circumstancia que não se acha referida por nenhum dos observadores da molestia, mas que não escapou ao Sr. Jobim, é a alteração no calibre dos intestinos, que, ora se acham reduzidos ao diametro de uma pollegada, ora dilatados formando, como diz o Sr. Jobim «segundo estomago». As observações do Dr. Jobim referem-se aos intestinos grossos, porem eu é o Dr. Silva Lima encontramos o mesmo phenomeno nos delgados.

O Sr. Heusinger refere que o baço se acha engorgitado. É isto um erro; na hypoemia sem complicação o baço acha-se até atrophiado.

O figado, tambem, não se encontra engorgitado na hypoemia simples.

As glandulas mesentericas, diz Heusinger, acham-se quasi sempre intumescidas, e isto é exacto.

Além desse engorgitamento eu encontrei, por varias vezes, adherências dos intestinos entre si e com o mesenterio por meio de um exsudato gelatiniforme, mais forte na visinhança das glandulas.

Sobre o sangue Heusinger nada diz que mereça attenção; elle refere-se a um unico exame do Sr. Jobim.

O coração acha-se sempre pallido e flaccido, ás vezes dilatado com attenuação das suas paredes. Maior attentão attrahiram os coalhos fibrinosos que se encontram nas suas cavidades; Hunter e Mason occupam-se delles extensamente.

Elles encontram-se nos cadaveres de individuos que succumbem a outras molestias, sobretudo as que são acompanhadas de anemia, e quasi só nas cavidades direitas.

Os pulmões acham-se em estado normal, salvo se tiver havido complicação.

O cerebro molle e flaccido. Cumpre, porem, lembrar que todos os órgãos acham-se exsangués.

O tecido muscular pallido e flaccido.

(5) Three cases of ovarian dropsy cured by tapping and pressure. Vid. The Lancet 5 de Novembro de 1860.

O Sr. Heusinger menciona a fragilidade dos ossos que Levacher, (*Guide médicale des Antilles*, Paris 1834), observou endemicamente nas Antilhas. Mas Levacher não diz que os negros eram hypoemicos, pelo contrario elle parece attribuir essa fragilidade dos ossos á escrophula e ao rachitismo. Heusinger quer achar nella uma analogia do que se encontra na chlorose paludosa dos animaes.

Em todas asserosas encontra-se mais ou menos derramamento; porem ás vezes estas membranas acham-se completamente seccas (Jobim). No tecido connectivo encontra-se uma infiltração gelatiniforme que no tecido adiposo occupa a area das cellulas gordurosas. Jackson compara este estado ao que se encontra na elephancia.

Distribuição geographica da molestia.

Antilhas.—Os appendices á obra de Heusinger prova a frequencia da molestia na Jamaica, Guadeloupe, Martinica, Dominica, San Domingos, Santa Luzia, Saint Martin, Trindade e Antigua; e ha evidencia de ella occorrer tambem em Porto rico. P. Thomaz de Cordoba. *Mémoires geographiques etc. de la isla de Puerto rico*. Sanmitlan. 1831. (1)

America do Norte.—A molestia parece ser frequente nos estados do Sul e não se encontrar nos de nordeste. Nas obras de Stillé e de Bartlett não se acha noticia della. Segundo Mérat, et de Leus *Dict. de mat. med.* Vol. VI. p. 693, ella parece encontrar-se em Louisiana; Lyell, *Second visit to the United States*, descreve-a na Georgia e Alabama; Little, *On the climate of middle Florida. Am. Journ of med. Sc.* 1845. Julho, na Florida; E Geddings, *Reflections on the pathology of anæmia. Baltimore med. & surg. Journ.* 1834. N.º IV p. 325, e Le Conte, *On geophagy. New-York Journ. of med.* 1845. Sept. na Carolina.

Brasil.—No Brasil a molestia é frequentissima. O author dá em abono desta asserção extractos das obras de G. Pison, *De med. bras.* cap. VIII. *Hist. nat. Bras.* Lugd. B. 1648 p. 24. Porem a descripção de Pison poder-se-hia tomar pela da cachexia paludosa; foi lendo a sua descripção da Spinella, (espiuhela cahida) que nos convencemos de que elle vira a hypoemia. (2) Rendu. op. cit. Sigaud. *Du climat et des maladies du Brésil.* Paris 1844. Jobim, *Discurso sobre as molestias que mais affligem a classe pobre do Rio de Janeiro.* Rio 1835. Aug. St. Hilaire. *L'institut; Sciences physiques* N.º 845. p. 86. Castelnau. *Expédition dans les parties centr. de l'Am. du sud* T. II. p. 38.

Guiannas.—Tanto na Guianna franceza como na hollandeza a molestia é commum. (Bajon, de cujas obras o author cita a traducção allemã. *Segond. op. cit.* (3))

Das outras partes da America do Sul não ha noticias da existencia da chlorose:

Asia.—O author cita Bontius. *De Med. Indor.* cap. XI. e Twining, *Clinic. illustr. of the diseases of India.* p. 278.

As observações de Bontius são incompletas e não deixam inferir que elle tratasse da chlorose dos tropicos. Porem Twining diz, depois de descrever a cachexia: «It is however proper to observe here, that the constitutional symptoms some times exist in a very marked degree, where neither enlargement nor morbid sensibility of the organ it self is very palpable.»

Africa.—Sauvages falla, apoiando-se no padre Merolla, de uma *chlorosis benguelensis* em que se reconhece antes a cachexia paludosa; porem Heusinger affirma que não pode haver duvida sobre a existencia da nossa chlorose tanto em Benguela como em Guiné, e cita em seu apoio Stormont, *Topographie méd. de la côte occid. de l'Afrique*, Paris 1822 p. 57; cuja descripção, com effeito, corresponde bem á molestia como nós a observamos no Brasil.

Na Algeria a molestia, se ella ahí existe, tem sido confundida com a cachexia paludosa. Porem, como prova da sua existencia no Egypto, cita o author: Sonnini. *Viagens no Egypto*, trad. do francez; Hamont e Fischer, *De la cachexie aqueuse de l'homme et du mouton en Egypte. Journ. de méd. vet. théor. et prat.* Vol. V. (1834) p. 129; Clot Bey. op. cit. e Pruner, op. cit.

Italia.—A Italia, diz o nosso author, é o unico paiz europeu em que se tem começado a distinguir a chlorose ex malaria de outras molestias.

É bem significativa esta observação; a occurrencia dos anchylostomos na Italia explica bem esta gloria da observação clinica italiana. Elle cita Salvagnoli Marchetti, *Statistica medica delle maremme*, secondo bienn. p. 39, que reconheceu a molestia pela excellente descripção de Jobim! Volpato, *Della allotriofagia. Gazzetta med. lombarda* 1848 p. 49. que a descreve sem conhecimento da sua occurrencia em outros paizes.

França. O author limita-se a dizer que quem ler os escriptos sobre as regiões paludosas da França, e reflectir sobre a frequente menção que elles fazem da chlorose, não duvidará da existencia desta molestia naquelle paiz; mas

(3) Concorde com o Dr. Felício dos Santos que é duvidoso o que Segond descreve, porem descontando o que queria ver por força o aferrado Broussaüsta, a sua descripção poder-se-hia referir á hypoemia.

(1) O auctor não faz menção da obra de Dazille.

(2) V. *Gaz. med. da Bahia.* I. p. 274.

que por ora faltam descripções especiaes della. O mesmo diz o author a respeito da Alemanha, accrescentando que as regiões em que se desenvolve a malaria são poucas, e que ella não deverá faltar no sul da Russia e na Hungria.

Tudo isto, infelizmente para o author, que quer sustentar a ubiqüidade da molestia nas regiões pantanosas, é muito vago. No Holstein em Dithmarschen, na Hollanda (*Walchern*) as febres intermitentes são frequentissimas, entretanto quem descreveu lá uma molestia semelhante á chlorose dos tropicos, e da Italia?

Etiologia.

Predisposição.

Edade. A molestia tem sido observada em todas as edades; o author julga a mais rara na idade avançada. Nas creanças ella é mais frequente do que nos adultos.

Sexo. O author suppõe o sexo feminino mais predisposto.

Isto é contrario ao que tem observado quasi todos os que descrevem a molestia, porem o author o suppõe, porque, pelo que elle quer sustentar, a chlorose das mulheres da Europa e a sua chlorose por malaria são a mesma molestia.

Raça. O author parece crer que existe uma predisposição maior na raça africana, embora nenhuma seja isempta.

Eu creio que esta questão é difficillima de resolver-se. Guardada a igualdade de todas as condições da vida é que se poderia fazer um juizo a respeito; o que o author nem tenta fazer. Talvez que a raça africana seja mais predisposta; assim creê o Dr. Felicio dos Santos.

Temperamento. Tem-se olhado o temperamento lymphatico como predisponente; porem, como muito bem diz o Dr. Felicio,—muitas vezes a constituição sendo enfraquecida e deteriorada pela molestia, pôde se tomar a causa pelo effeito, e que sendo nos negros frequente o temperamento bilioso.... elle deve concorrer em grande parte para o algarismo dos hypoemicos.

Depressões moraes. Muitos authores mencionam a tristeza, e os degostos da vida como uma das principaes causas predisponentes. Porem, como bem diz Heusinger, a molestia não é sempre precedida por tristeza, e esta é antes um dos seus principaes symptomas.

Maus alimentos. Estes são frequentemente accusados, e, sem duvida, com muita razão; o Sr. Jobim declara como muito nocivo o uso quasi exclusivo de feculaceos. Porem é forçoso lembrar que se observam casos de hypoemia em individuos cuja alimentação, ainda que não

seja das melhores, não se pode qualificar de má, ou pouco variada. Não queremos com isto contestar que uma alimentação má possa favorecer muito a molestia.

Milho. O author pondera que ha paizes em que se faz quasi exclusivamente uso do milho como alimento e onde não se dá a hypoemia.

Bebidas alcoolicas. Não é certamente onde se abusa mais destas bebidas que é mais frequente a molestia.

Envenenamento. Antigamente julgava-se que os pretos escravos comiam terra para se matarem.

Malaria. O author affirma, e muito afoutamente, que a molestia, que elle por isso chama chlorose por malaria, só se encontra em regiões onde se levanta a malaria; que onde ocorre a chlorose tambem occorrem as febres paludosas. Se ha regioes de malaria em que não se descobriu a chlorose é porque as observações foram imperfeitas. Porem os poucos authores que elle cita para apoiar esta opinião nada de positivo dizem a respeito da questão.

Os medicos que tem escripto sobre a hypoemia no Brasil quasi todos a distinguem da cachexia paludosa, mas alguns, como os Srs. Jobim, e mais ainda o Sr. Sigaud, parecem não poder desfazer-se da influencia miasmatica. O Sr. Döllinger nem menção faz da cachexia paludosa, mas diz que na hypoemia o figado e baco se acham sempre hypertrophiados.

Pelo que diz o Dr. Felicio dos Santos foi o Dr. Souza Costa quem mais combateu a origem paludosa da hypoemia. (4)

«A confusão» como bem diz o Dr. F dos Santos, «partia de duas causas: a semilhança dos symptomas e a frequencia das duas molestias em logares baixos e humidos.»

A hypoemia é observada em logares elevados onde não se observam as febres intermitentes: assim succede na fazenda Santa Rita, 800 pés acima do nivel do mar, onde se viu grassar o Dr. Reinholdt. (5)

Nosogenia. Neste capitulo o Sr. Heusinger trata do principio e desenvolvimento da molestia, e do estado pathologico dos diferentes órgãos. Elle julga que a nossa chlorose pode principiar com, ou sem febre, erro que nasce da sua confusão com as febres paludosas. Elle quer que se expliquem os primeiros symptomas da sua forma apyretica por uma acção paralyzadora sobre os nervos organicos, e que sendo os symptomas os mesmos que se encontram na forma febril, deve o *agens* que a produz tambem ser o mesmo que produz a febre

(4) *Gazeta medica do Rio de Janeiro*, N.º de Junho e Dezembro 1862. Não me tem sido possível consultar este trabalho.

(5) These do Dr. Felicio dos Santos p. 31.

intermittente ou paludosa, á saber: a malaria.

Seguem-se algumas reflexões pathologicas sobre o estado da lingua, estomago, intestinos, glandulas mesentericas, baço, e figado, que omitto, porque ellas não tem especial interesse. Porem nenhum fundamento tem o que o author diz a respeito do baço. Depois d'admittir que a maioria dos authores referem ter achado o volume do baço diminuido, elle procura explicar esta singularidade pela localisação da acção da malaria em outros orgãos; se esta for maior sobre o plexo splenico então temos o baço engorgitado; si for maior sobre o plexo gastrico, então temos chlorose por malaria.

A geophagia parece ao author um dos mais notaveis symptomas da molestia, e elle trata extensamente delle, combatendo a opinião de que elle seja uma causa. Julga elle que alguns doentes comem terra por imitação de outros, mas reprova a idéa de que os maus alimentos conduzam a esse habito. Affirma que a geophagia também se observa fora dos tropicos e em alguns animaes, mas que ella tem sempre a sua causa na chlorose paludosa; que as raças inferiores e creanças são mais sujeitas ao costume de comer terra, assim como as mulheres pejadas. A sua explicação da geophagia é a seguinte: A malaria exerce uma acção paralyzadora sobre os nervos ganglionares do estomago, que tem por consequencia a atrophia desse orgão; este estado é levado pelos nervos vagos á percepção do cerebro sem o paciente haver disso consciencia; d'ahi as anormalidades da sensação. Nasce então um instincto de encher o estomago e espartar a sua acção deprimida.

Heusinger creê que a malaria actúa do mesmo modo paralyzando os nervos do coração, e dos pulmões; não nega, porem, a influencia de uma hematose imperfeita.

O sangue é ou anemico ou hydremico, pelo que lhe parece, em consequencia ou da má alimentação ou do clima.

Quanto ás infiltrações nas cavidades serosas, diz o author que ellas ou succedem em casos de engorgitamento do baço, do figado etc. ou apparecem sem a existencia dessas obstrucções.

Que a hydropisia possa apparecer sem obstrucções da circulação no figado, baço e outros orgãos é um facto reconhecido. Na hypoemia serve a pobreza do sangue para explicar o seu apparecimento. Os Srs. Becquerel e Rodier julgam ter achado que a quantidade da albumina no sangue não pode descer a 60 por mil sem apparecerem infiltrações, e que nas hydropisias cachecticas se dá sempre tal porporção (6).

Porem Heusinger pensa que na chlorose paludosa os vasos cutaneos estão paralyzados contribuindo assim para a formação das infiltrações.

O ultimo capitulo da obra do Sr. Heusinger trata da natureza da molestia.

O Sr. Heusinger vê em uma certa excitação nervosa, uma perturbação da innervação dos ganglionares, que se manifesta ora como hysteria, ora como hypochondria, melancholia ou alienação mental; ou na hyperesthesia de certos nervos, bem como os olfactivos, os gustativos um effeito da malaria. Elle quer que, alem das intermittentes com febre e sem febre, de diversas qualidades, tambem a pustula maligna, a cholera européa, e a asiatica, as febres estivas da Europa, as remittentes dos tropicos, e tambem a febre amarella sejam effeitos da malaria. A molestia é differente segundo os territorios ou provincias do systema nervoso que forem principalmente atacados.

Levar-me-hia muito longe o proposito de combater esta theoria. Quanto á chlorose dos tropicos de que o author pouco falla n'este capitulo reservo-me para tratar della opportunamente.

Dr. O. Wucherer.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

Sob o titulo de *Toxicologie*, encontramos na *Gazette Hebdomadaire* de Paris, de 6 de junho ultimo, a seguinte interessante observação dos effeitos de flechas envenenadas pelo curara. Por isso, e por ser um facto occorrido nas margens do Amazonas, e colhido, ao que julgamos, por um medico brasileiro, cremos de ver trasladal-o para as nossas columnas.

Eis a observação:

Feridas de flechas envenenadas pelo curara; cura,
pelo Dr. Ferreira de Lemos.

Obs.—D. Manoel Rouaud y Paz Saldan, de vinte e oito annos. É um rapaz de temperamento nervoso-sanguineo muito pronunciado, de muita viveza, intelligente, tendo feito parte de seus estudos em Paris, de uma familia illustre do Perú.

Molestias anteriores.—Variola na infancia, mais tarde febre amarella, e ultimamente syphilis, tratada pelos Srs. Drs. Calvo, e Ed. Langlebert.

Addido, na qualidade de secretario, á com-